FIGURA: Empreendedorismo escolar
FONTE: Monkey Business (Canva)



PROPOSTA DE CARTILHA PARA ABORDAGEM DO EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CARTILHA

Autor: Marcelo Bispo Silva

FICHA TÉCNICA

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE (UninCor)

Reitor:
Prof. Dejanir José Campos Júnior

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO (PPG/GPE).

Coordenador:
Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva

Vice-Coordenadora:
Profª. Drª. Letícia Rodrigues da Fonseca

CARTILHA - EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Pesquisador e Organizador:
Marcelo Bispo Silva

Orientador:
Prof. Dr. Alexandre Tourino

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário Unincor – UNINCOR

Silva, Marcelo Bispo
S586c Cartilha: proposta de cartilha para a abordagem do empreendedorismo na educação básica. / Marcelo Bispo Silva. Três Corações, 2024.
76 f. : il. color.

Orientador: Dr. Alexandre Tourino Mendonça.
Produto Técnico/Tecnológico do Mestrado em Gestão, Planejamento e Ensino. Centro Universitário Unincor – UNINCOR.

1. Educação. 2. Empreendedorismo. 3. Perspectivas. 4. Desafios. I. Mendonça, Alexandre Tourino (Orient.). II. Centro Universitário Unincor – Unincor. III. Título.

CDU: 37

Ficha catalográfica elaborada sob a responsabilidade de Michele Francisleine Kilo • CRB 6/2279

EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Produto Educacional (Mestrado Profissional) apresentado á universidade vale do rio verde (unincor) como parte das exigências do programa de mestrado profissional em gestão, planejamento, e ensino (PPG/GPE).

Área de concentração: gestão,planejamento, e ensino.

Linha de pesquisa: empreendedorismo na formação de professores.

MARCELO BISPO SILVA
Orientador: Prof. Dr.Alexandre Tourino

TRÊS CORAÇÕES / MG 2024

UninCor
Centro Universitário Vale do Rio Verde

FIGURA: SALA DE AULA
FONTE: Monkey Business (Canva)

ÍNDICE

06 Caro Leitor

07 Introdução

09 A educação empreendedora no ensino médio

12 Benefícios da Educação Empreendedora para os Alunos

15 Relação entre Educação Empreendedora e o Desenvolvimento de Competências Socioemocionais

17 Exemplos de atividades e práticas educacionais que estimulam o pensamento empreendedor

20 Desafios e oportunidades da implementação da educação empreendedora nas escolas de ensino básico

23 Relação da Educação Empreendedora com a formação integral do aluno

25 Referências

FIGURA: Livro
FONTE: Getty Images Pro

CARO (A) LEITOR (A)

É com grande entusiasmo que apresentamos esta cartilha sobre "Empreendedorismo na Formação de Professores". Em um mundo em constante transformação, a educação desempenha um papel fundamental na preparação das gerações futuras. No entanto, para enfrentar os desafios do século XXI, é crucial repensar a forma como preparamos os educadores de amanhã.

Neste contexto, o empreendedorismo emerge como uma habilidade essencial, não apenas para os negócios, mas também para a educação. O empreendedorismo na formação de professores não se trata apenas de criar novos empreendedores, mas sim de cultivar uma mentalidade que promova a inovação, a criatividade, a resiliência e a adaptabilidade.

Esta cartilha foi cuidadosamente elaborada para fornecer apontamentos sobre como integrar o empreendedorismo no currículo de formação de professores. Exploraremos estratégias práticas, estudos de caso inspiradores e recursos úteis que ajudarão a capacitar os educadores a se tornarem agentes de mudança em suas salas de aula e comunidades.



FIGURA: Chave do Sucesso
FONTE: Vector Juice (Canva)

A parada da Educação Empreendedora é tipo a chave do sucesso nesse mundão dinâmico e competitivo, especialmente aqui no Brasil, que tá sempre naquela de desenvolvimento. Agora, saca só: os professores têm um papelão nessa missão de espalhar essas ideias malucas na educação básica. A ideia é formar não só alunos cheios de ideias brilhantes, mas também professores que são tipo embaixadores do empreendedorismo, levando essa vibe pra galera toda. O pulo do gato é entender que empreender é um lance constante de inovação e aprendizado, porque, né, as coisas mudam rápido, e os professores têm que estar preparados para essa maratona de mudanças, contribuindo para o país crescer de um jeito sustentável.

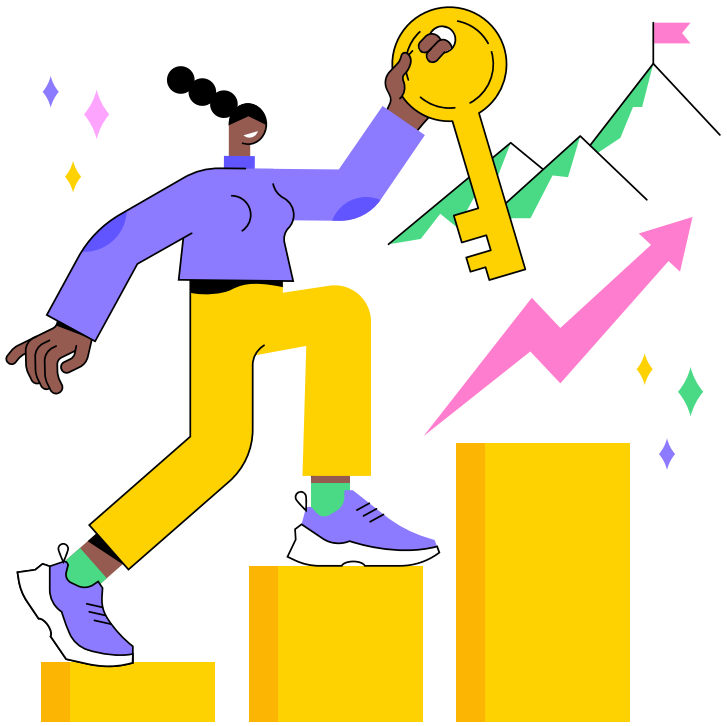


FIGURA: Professor
FONTE: Vanessa Garcia (Canva)

Mas, pera aí, nem tudo são flores. Ainda temos uns desafios pela frente, tipo a falta de um plano claro para botar a cultura empreendedora de vez no currículo e nas práticas das escolas. A pesquisa aqui é para encarar esses pepinos de frente, dando uma olhada nas práticas de ensino que já estão por aí, achando umas estratégias massa para ensinar esse tal de empreendedorismo e, claro, fazendo uma cartilha toda trabalhada no empreendedorismo que sirva para todo tipo de escola. A meta é fechar os buracos que tão na literatura, dar aquele help na capacitação dos professores e preparar todo mundo para soltar o verbo sobre empreendedorismo desde cedo, botando os alunos na trilha dos desafios que vão encarar no século XXI. Afinal, a vibe aqui é construir um futuro brilhante e cheio de ideias interessantes!



FIGURA: Lâmpada
FONTE: Dapa Imagens (Canva)

O empreendedorismo, ao longo da história, recebeu diversas definições, mas a visão de Joseph Schumpeter destaca-se ao descrever empreendedores como agentes que bagunçam a ordem econômica com novidades. A personalidade empreendedora, conforme Farah (2008), revela-se na habilidade de transformar desafios em oportunidades. No Brasil, o empreendedorismo ganhou destaque nos anos 1990, envolvendo pessoas e processos na transformação de ideias em negócios de sucesso, iniciando-se quando eventos propiciam novos empreendimentos.



FIGURA: Empreendedor
FONTE: Getty Signature

Os empreendedores, seres únicos e motivados, buscam o reconhecimento e desejam deixar um legado. Identificar oportunidades, assumir riscos calculados e convencer outros de suas visões são características-chave. Em qualquer definição de empreendedorismo, a criatividade, paixão, iniciativa, persistência e aceitação de riscos são elementos presentes, como destaca Dornelas (2005). Empreendedores podem surgir em organizações existentes, sendo conhecidos como empreendedores corporativos, e a inovação comercial é crucial para a sobrevivência empresarial.



FIGURAS: Escola
FONTE: RDNE Stock (Canva)

A educação empreendedora no ensino básico vai além de criar futuros empresários, buscando desenvolver habilidades como iniciativa, autonomia, pensamento crítico e trabalho em equipe. Essa abordagem prepara os alunos para os desafios do século XXI, promovendo uma cultura de inovação e resiliência. A importância da educação empreendedora reflete-se nos impactos positivos na vida dos estudantes e na sociedade, formando cidadãos capazes de assumir responsabilidades e criar valor. Assim, ao adotar a educação empreendedora, as escolas contribuem para a formação de indivíduos proativos e preparados para enfrentar o mundo contemporâneo.





FIGURA:Educação básica
FONTE: Moyo Studio (Canva)

A educação empreendedora no ensino básico não é só sobre criar futuros empresários, é sobre oferecer benefícios amplos que moldam a vida dos alunos em diferentes áreas. Uma das grandes vantagens é o desenvolvimento de habilidades transferíveis, como identificar oportunidades, ser criativo, tomar decisões certeiras e gerenciar recursos. Essas habilidades não só ajudam a encarar os desafios do século XXI, mas também preparam os estudantes para a vida acadêmica e profissional, fornecendo uma bagagem valiosa.



FIGURAS:Autonomia e criança estudando
FONTE: Maria Vonotna de Getty



Além disso, a educação empreendedora incentiva a autonomia e a iniciativa, tornando os alunos mais independentes e confiantes. Essa autonomia não apenas beneficia o percurso acadêmico, mas também os equipa para assumir o controle de suas vidas e carreiras futuras. A abordagem empreendedora também aguça o pensamento crítico, capacitando os estudantes a questionar, analisar e avaliar informações de maneira fundamentada, habilidades essenciais para enfrentar um mundo em constante transformação.

FIGURA: Desafios engrenagem
FONTE: Freepik

Outro ponto positivo é a promoção da colaboração e trabalho em equipe, proporcionando aos alunos experiências que desenvolvem suas habilidades de comunicação e valorizam a diversidade de perspectivas. Essa colaboração melhora as relações interpessoais, preparando-os para trabalhar efetivamente em equipes no futuro. Além disso, a educação empreendedora instiga uma mentalidade resiliente, ensinando os alunos a persistir diante de desafios e transformar obstáculos em oportunidades, uma característica crucial para enfrentar as incertezas da vida pessoal e profissional. Em resumo, a educação empreendedora vai além de moldar empreendedores, ela molda cidadãos preparados para encarar os desafios de uma sociedade em constante evolução.



FIGURA: Inteligência Emocional
FONTE: Freepik

A educação empreendedora no ensino básico vai muito além de criar futuros empreendedores, desempenhando um papel crucial no aprimoramento das competências socioemocionais dos alunos. Essas competências não só moldam o sucesso pessoal, mas também o profissional. A inteligência emocional, destacada por Goleman (1995), é uma delas, ensinando os alunos a lidar com emoções, tanto as suas quanto as dos outros, algo essencial no empreendedorismo, cheio de desafios e decisões incertas.

Outra competência valorizada é a resolução de problemas e o pensamento criativo. A educação empreendedora incentiva os alunos a identificarem problemas e buscarem soluções inovadoras, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico e resiliência. Colaboração e trabalho em equipe também entram na jogada, promovendo empatia, comunicação eficaz e respeito pela diversidade, características essenciais em ambientes colaborativos.



FIGURA: Responsabilidade Social
FONTE: Getty Images

Além disso, a educação empreendedora contribui para a autoconfiança e a automotivação dos alunos. Enfrentar desafios, assumir riscos e superar obstáculos os faz confiar em suas habilidades e se motivar internamente. Essas características são chave para atingir metas e perseverar diante de adversidades. A consciência social também é estimulada, levando os alunos a refletirem sobre valores, ética e responsabilidade social. No geral, a educação empreendedora não apenas prepara para o mercado de trabalho, mas forma cidadãos completos, prontos para contribuir positivamente para a sociedade.



FIGURA: Plano de negócio
FONTE: kanchanachitkhamma (Canva)

No universo da educação empreendedora no ensino fundamental e médio, é crucial destacar atividades práticas que fazem os alunos botarem a mão na massa. Uma dessas atividades é a criação de um plano de negócios, onde os estudantes encaram o desafio de desenvolver um projeto empreendedor, desde a identificação do produto ou serviço até a projeção financeira. Isso não só aplica conhecimentos teóricos na vida real, mas também desenvolve habilidades de análise, planejamento e tomada de decisões.



FIGURA: Criança vendendo cookie
FONTE: sparklestroke (Canva)



Outra ideia é realizar feiras ou eventos empreendedores na escola, onde os alunos podem mostrar e vender seus próprios produtos ou serviços. Isso não só aprimora habilidades de negociação e gestão, mas também promove interação com a comunidade escolar, incentivando uma postura empreendedora ao enfrentar desafios como divulgação e precificação. Além disso, visitas a empresas locais proporcionam uma visão prática do mundo dos negócios, permitindo que os alunos compreendam desafios e oportunidades, e desafios empreendedores e competições estimulam o espírito competitivo, a criatividade e a capacidade de lidar com desafios.

A tecnologia também entra em cena, com o uso de softwares de modelagem de negócios, permitindo que os alunos criem e visualizem seus próprios modelos de negócios. Isso não só aprofunda a compreensão dos elementos-chave de um empreendimento, mas também alimenta a criatividade na busca por soluções inovadoras. Todas essas práticas não só proporcionam aos alunos uma vivência concreta do empreendedorismo, mas também os prepara para encarar os desafios do mundo atual e cultivar uma mentalidade empreendedora ao longo de suas vidas.



FIGURA: softwer
FONTE: Getty Images

FIGURA: Profesor despreparado
FONTE: Getty Images

Na saga de introduzir a educação empreendedora nas escolas, o caminho está repleto de desafios, como apontam vários experts. Primeiro, tem a falta de uma estrutura top para suportar atividades práticas e colaborativas, tipo a ausência de laboratórios equipados. A grana também é um perrengue, segundo Silva (2017), já que muitas escolas não têm verba para investir em infraestrutura, o que atrapalha o rolê do ensino empreendedor.

Outro desafio é deixar os professores no ponto. Santos (2020) manda a real que muitos professores não manjam muito de empreendedorismo e métodos de ensino moderninhos. Se os mestres não estiverem afiados nesse lance, a educação empreendedora não decola direito. Por isso, é vital investir em treinamentos para dar um up nas habilidades dos professores no ensino desse tema. Ah, tem também a parada de integrar o empreendedorismo com o currículo tradicional, uma tarefa que exige jogo de cintura e revisão nas matérias para não ficar parecendo coisa de outro mundo.



FIGURA: Aluno desinteressado
FONTE: Getty Images



Outro ponto a se ligar é o interesse dos alunos. Como menciona Gomes (2019), é essencial botar pilha nos estudantes, mostrando que o empreendedorismo não é um bicho de sete cabeças. Criar atividades que sejam massa, práticas e desafiadoras ajuda a turma a sacar a importância do empreendedorismo na vida deles. No geral, mesmo com esses desafios, implementar a educação empreendedora no currículo traz várias oportunidades, como destaca Ramos (2018). Os alunos ganham um boost nas habilidades essenciais pra vida e pro mercado de trabalho, tipo criatividade, resolução de problemas e trabalho em equipe.

E não para por aí, não! Oliveira (2019) manda a real que a educação empreendedora ainda turbinha as competências socioemocionais dos alunos, ajudando na autoconfiança, resiliência e comunicação eficaz.

Ter uma mentalidade empreendedora também é algo a se conquistar, segundo Santos (2021), e o esquema todo estimula o pensamento crítico e a inovação nos alunos. É na prática, em projetos e visitas a empresas, que os estudantes botam a mão na massa, entendendo na prática como funciona o mundão dos negócios. Com tudo isso, a educação empreendedora dá uma força para os alunos se tornarem feras mais preparadas, criativas e prontas para encarar os desafios e oportunidades da vida, como apontam Gomes (2019) e Ferreira (2018). Ficou ligado? Então, bora empreender nesse mundão escolar!



FIGURA: Escola
FONTE: Getty Images

FIGURA: Educação empreeendedora
FONTE: Frepiky



A Educação Empreendedora no ensino básico é tipo a chave para formar alunos prontos pro que der e vier, envolvendo não só o cérebro, mas também as emoções. Os professores têm um papel importante nessa parada, preparando os alunos para serem verdadeiros agentes de mudança em suas vidas e comunidades. Com essa abordagem, os alunos não ficam só na teoria, são incentivados a meter a mão na massa, desenvolvendo habilidades de pensar, resolver pepinos e tomar decisões. Tudo isso não só ajuda na vida acadêmica, mas também forma cidadãos com valores como ética, responsabilidade social e sustentabilidade.

A parada é que a Educação Empreendedora não é só para preparar os alunos para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade.

FIGURA: Alunos felizes
FONTE: Frepiky

Os estudantes aprendem a enxergar oportunidades, a pensar de um jeito mais criativo e a agir com atitude. Isso tudo acaba criando uma galera pronta para se destacar num mercado que não para de mudar. A parada é tão séria que até ajuda a desenvolver habilidades emocionais, tipo resiliência e trabalho em equipe. E o mais legal é que, ao integrar essa pegada no ensino básico, as escolas dão a chance dos alunos colocarem a teoria em prática, vivenciando o empreendedorismo na real. Ou seja, é tipo uma formação completa, deixando os alunos não só prontos para o trampo, mas também preparados para serem verdadeiros heróis da sociedade!



REFERÊNCIAS

BARDIN, A. B.; SILVA, T. A. M.; NOGUEIRA, F. S. Formação de professores em empreendedorismo: Estudo de caso em instituições de ensino superior empreendedoras. Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 79-98, jan./mar. 2019.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições, 70, 1977.

CARVALHO, A. J. C.; SILVA, M. R. da PRÁTICAS IMPLEMENTADAS PARA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, vol. 16, núm. 2, 2022, -Junio, pp. 73-95 Universidade Federal Fluminense Rio de Janeiro, Brasil DOI: https://doi.org/10.12712/rpca.v16i2.55154. Disponível em < https://www.redalyc.org/journal/4417/441772079006/441772079006.pdf> Acesso 30 de out. 2023

CHAUI, M. Convite à filosofia. 16. ed. São Paulo: Ática, 2021.

CLARK, T. Business model you: o modelo de negócio pessoal: o método de uma página para reinventar sua carreira. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

COLLINS, J. C.; PORRAS, J. I. Built to last: Successful habits of visionary companies. New York: Harper Business, 1997.

COSTA, R. F. da; EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM OLHAR PARA O FUTURO., Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação, UTFPR, apresentada em 02 de outubro de 2020. Disponível em < https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/26764/1/empreendedorismoeducacaobasica.pdf> Acesso: 30 de out. 2023

DONATO, L. Modelo canvas tudo o que você precisa saber. AEVO. 2021, Disponivel em https://blog.aevo.com.br/modelo-canvas/. Acesso em 12 nov.2021

DOWNING, D. The teacher's role in entrepreneurship education. Education+ Training, v. 47, n. 2/3, p. 178-187, 2005.

DOLABELA, F. O segredo de Luísa: Uma ideia, uma paixão e plano de negócios - Uma forma inovadora de criar riqueza e transformar sua vida. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2008.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2ed., 2008.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo. Elsevier Brasil, 2008.
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Valores. 2. ed. Editora Campus, 2005.
FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. Empreendedorismo Estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. SãoPaulo: Cengage Learning, 2008.

FARIA, A. L. Educação empreendedora: um estudo bibliométrico sobre a produção científica no Brasil e no exterior. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, 2019

GIORGINO, P. S et al. VIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Empreendedorismo e Educação: estudos dos pilares educacionais, 2012. Disponível em http://www.inovarse.org/sites/default/files/T12_0531_2647.pdf Acesso em 02 de nov. 2023

GOMES, A. M. Empreendedorismo e desenvolvimento local. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 24., 2004, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ENEGEP, 2004.

GOMES, Edison Fernandes. O papel da formação docente na promoção do empreendedorismo no ensino básico. Revista Brasileira de Empreendedorismo, v. 8, n. 2, p. 47-61, 2004.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. Porto Alegre: AMGH Editora, 2004.

MICHELS, E. M.; PEQUENO, L. G.; CARVALHO, M. T. A formação empreendedora do professor: Um estudo exploratório na perspectiva da gestão escolar. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 165, p. 1122-1142, out./dez. 2017.

MICHELS, Alessandra et al. Educação empreendedora no ensino básico: contribuições para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 6, n. 1, p. 79-94, 2017.

MICHELS, Andressa, et al. Educação empreendedora no ensino básico: uma análise dos fatores de influência e seus reflexos. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 7, n. 3, p. 295-320, 2018.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, J. A. de. Como educar para o empreendedorismo. Editora Vozes, 2012.OLIVEIRA, Z. M. de; PORTO, R. B. O empreendedorismo como estratégia de gestão educacional: uma análise de bibliografia. Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 4, n. 1, p. 43-55, 2014.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business model generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 278 p.

PETERSEN, V. S.; PEDROSO, B. Empreendedorismo na escola: Proposta de um modelo conceitual. Revista Brasileira de Empreendedorismo, v. 8, n. 2, p. 16-29, 2008.
Repositório Institucional UTFPR. (2017). Formação docente: ensino e empreendedorismo [PDF]. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/27625/1/formacaodocenteensinoempreendedorismo.pdf

ROBBINS, S. P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2001.

SANTOS, A. C. dos. Educação empreendedora e o desenvolvimento local: um estudo em duas escolas do ensino básico no estado de São Paulo. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, 2019.

SANTOS, A. C. dos; SILVA, S. C. da. A formação empreendedora no ensino básico: um estudo de caso. Revista de Educação Empreendedora, v. 4, n. 2, p. 23-39, 2015.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Site Disponível em: https://cer.sebrae.com.br/blog/a-importancia-da-educacao-empreendedora/ Acesso em: Outubro/2023.

SEIFFERT, P. Q. Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, E. C. L., Atitude empreendedora em proprietários-gerentes de pequenas empresas. construção de um instrumento de medida – IMAE. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29., 2005, Brasília. Anais... Brasília: EnANPAD, 2005.

SOUZA, S. A. de.; A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações. Ed u c a ç ã o & Linguagem v. 15 n. 26 pág.77-94, jul.-dez. 2012 ISSN Impresso:1415-9902, ISSN Eletrônico: 2176-1043. Disponível em < file:///C:/Users/USER/Downloads/3291-9706-2-PB.pdf> Acesso 30 de out. 2023

TIMMONS, J. A. New venture creation: Entrepreneurship for the 21st century. Boston: Irwin/McGraw-Hill, 1999.

TRAJANO, W. A.; Um olhar para a educação empreendedora: despertando o espírito empreendedor nos alunos da escola pública. Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao curso de Bacharelado em Administração, UFCG, apresentado e aprovado em 08 de julho de 2010. Disponível em < http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/5582/WANDEBERG%20AQUINO%20TRAJANO%20%e2%80%93%20RELAT%c3%93RIO%20DE%20EST%c3%81GIO%20ADMINISTRA%c3%87%c3%83O%20CH%202010.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso: 30 de out. 2023.